

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Ficuna 03

Data: 14.05.74

Pg.: _____

Funai se preocupa com a doutrinação de índios do Amazonas por um místico

Brasília (Suenrsal) — A Fundação Nacional do Índio está preocupada com a situação dos índios Tukunas, no Município de São Paulo de Olivença, no Amazonas, onde um pregador místico — José da Cruz — doutrinou os índios e até mesmo os sertanejos em teorias messiânicas, afastando-os dos sacerdotes católicos que estavam na área há quase um século.

O presidente da Funai, General Ismarth Araújo, afirmou ontem que foram mantidos entendimentos com dois antropólogos da Universidade de Brasília — Srs. Roque de Barros Larala e Roberto Cardoso — para irem até a região e elaborarem um estudo sobre o fenômeno, a fim de que a direção da agência indígena decida que providência deve tomar.

Novo Messias

As atividades do pregador messiânico foram denunciadas durante a administração do General Bandeira de Mello, que não tomou providência alguma, considerando o litígio entre os sacerdotes católicos e o líder místico um caso de disputa religiosa que não merecia atenção da Funai.

O irmão José da Cruz conseguiu adeptos com facilidade apregoando a vinda de um novo Messias para afastar a pobreza e a fome da Amazônia. Em todo lugar que peregrinava levantara imensa cruz de madeira e fundava as "comunidades da cruz", formadas por fanáticos religiosos — segundo os protestos feitos pelos missionários católicos.

Esses missionários acabaram desacreditados pela população, enquanto a pre-

gação do irmão José da Cruz envolvia todo o Município de São Paulo de Olivença, ameaçando chegar às cidades vizinhas. Os sacerdotes católicos também denunciaram que os dois únicos postos do Mobrai no município foram fechados por falta de alunos devido à pregação que o irmão José da Cruz fazia procurando retirar de seus adeptos toda e qualquer influência que não fosse a messiânica.

No princípio, os missionários católicos limitaram-se a protestar contra o pregador místico, que, segundo eles, era estrangeiro — provavelmente vindo do Peru — mas, numa segunda etapa, reuniram-se para estudar o fenômeno e verificar como devolver aos índios e sertanejos a crença nas instituições católicas.

Morte de Tutí

Goiania (Correspondente) — Tutí, um dos cinco índios avá-canoelros pacificados por Apoena Meireles, 35 anos, morto por pneumonia bilateral e enterrado na cova 808, quadra 1, Rua 14, no cemitério-parque de Goiania — é o primeiro de sua tribo a ser enterrado num cemitério de civilizados. Com a sua morte, restam apenas quatro dos avá-canoelros pacificados por Apoena Meireles.

Desde que foram pacificados, os avá-canoelros vivem entre brancos e javaés, na Fazenda Canoaná, às margens do rio Javaé, no Município golano de Formoso do Araguaia. Quando Tutí ficou doente foi transportado para o Hospital Brasil Central, em Goiania, mas internado com omissão de sua origem. A Funai ignorou a notícia da morte de Tutí.